



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **DUAS INSCRIÇÕES ROMANAS INÉDITAS.**

PINHEIRO, José Henriques

Ano: 1889 | Número: 6

---

### **Como citar este documento:**

PINHEIRO, José Henriques, Duas inscrições romanas inéditas. *Revista de Guimarães*, 6 (2) Abr.-Jun. 1889, p. 53-57.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## DUAS INSCRIÇÕES ROMANAS INEDITAS

---

N'uma excursão que fiz ha tempos com o fim de vêr o castro de Formil, informaram-me de que na igreja de S. Claudio, matriz da freguezia formada por aquella povoação e pelas de Gostei e da Castanheira, se mostravam as reliquias de S. Claudio, que, segundo por alli dizem, fôra degollado pelos mouros, perto de Formil, no sitio onde me mostraram uma cruz. Disseram-me tambem que na referida igreja havia uma pedra com o nome do santo.

Pouco tempo depois pude obter uma cópia da inscripção, onde apenas pude lêr a palavra Claudio, precedida de um traço vertical com um appendice horisontal. Suspeitei desde logo que na inscripção se tratava do imperador Tiberio Claudio.

As tres povoações que formam a freguezia de S. Claudio estão situadas n'um valle, que segue, subindo, a direcção léste-oeste. No fundo do valle, perto de Bragança, ha uma extensa veiga (prados de Nogueira), que é dominada pelo castro da Senhora da Cabeça <sup>1</sup>. Este castro é um estribo da

---

<sup>1</sup> Vid. o meu Relatorio sobre as ruinas.

serra de Nogueira, e vigia a entrada do valle de Formil. O castro de Formil defende, ao poente, o valle, e, com o da Senhora da Cabeça, estabelece comunicação facil com a serra de Nogueira.

A igreja de S. Claudio está á distancia de uns trinta a quarenta metros abaixo da cruz que já mencionei. É antiga, e tem passado por diferentes transformações: tem duas portas, ambas de padieiras rectas; n'uma, porém, deixaram o arco romano que tinha antes do ultimo concerto que lhe fizeram. Creio que foi primitivamente uma ermida, pois que quasi todas as ermidas que por aqui tenho visto têm aquelle feitiço.

Entrando pela porta lateral, vi a inscripção mettida na parede fronteira, entre o pulpito e o côro; está toda coberta de cal lisa. Os traços que formam a palavra — Claudio —, e bem assim outros que não formam palavras completas ou abreviaturas, estão cobertos com tinta de oleo e rôxo-rei.

Com permissão do parochio da freguezia, e auxiliado por dois homens, subi a um cavallete que alli existia para me collocar á altura precisa para poder examinar a pedra e a inscripção. Com a ponta de um canivete puz á luz do dia todas as letras que compõem a inscripção, que é como se segue:

N.º 1

**TI. CLAVDIO  
CAESARI  
AVGGERMA  
NICO.IMP.**

Está gravada n'uma pedra de granito de 0<sup>m</sup>,89 de altura e de 0<sup>m</sup>,68 de largura. O corpo da letra é de 0<sup>m</sup>,07.

Pelo exame que fiz, e pelas informações que me deram varias pessoas que viram o monumento quando foi encontrado, o cippo é um parallelipipedo. Foi encontrado debaixo do altar-mór da igreja no anno de 1882, sendo presidente da junta de parochia o snr. Albino Guilherme Nogueiro, proprietario de Gostei. Estava na posição vertical com a inscripção voltada para o corpo da igreja.

Desde logo suppuzeram que alli fôra depositado o corpo do santo e que o monumento era a lapide funeraria do seu

tumulo. Disse-me o snr. Albino Guilherme Nogueiro que o cippo fôra guardado de noite e de dia, para que ninguem lhe tocasse, até ser collocado onde actualmente está, e que algumas das pessoas que tinham ficado na igreja durante a noite declararam que tinham visto o santo, e acrescentou que elle não o tinha visto. É fôra de duvida que tudo o que se fez e disse foi na melhor boa-fé; foi tudo devido ao enthusiasmo e fervor religioso; foi allucinação n'aquella boa gente.

O FLOSANCTORUM diz, tratando das *Fiestas y santos de Espanha*:

«San Claudio, Lupercio y Victorio, hijos de san Macelo, padecieron su martyrio en Leõ. Mandolos degollar, por no darles la gloria del mucho padecer, Deogeneano, Presidente en Gallizia por Deocleciano..... Sus coerpos estan alli en Leõ en un monasterio de la orden de san Benito, llamado de san Claudio, puestos en arcas ricas en el retablo de el altar mayor..... Tiene-se por cosa mui cierta en este Monasterio, que quando el Rey Almançor tomò la ciudad de Leõ, quiso entrar en aquel Monasterio, y rebentò el caballo. Y movido el Moro, por este milagro que Dios hiso por sus santos martyres, no permitiò se hiziesse daño en el Monasterio. Y assi com sus monges se conservò y librò de otros trabajos que en la destruyçiõ de Espanha sucedieron. El martyrio de estos santos fuè a treinta de Octubre, por los años del Señor, de dozientos y noventa y nueve, imperando Deocleciano y Maximiano.»

Noto as seguintes aproximações entre a vida de S. Claudio e as lendas ou tradições, que por aqui se repetem a respeito do santo e do mosteiro:

O santo foi degolado; foi sepultado n'uma igreja com a invocação de S. Claudio e ahi se mostram as suas reliquias; o mosteiro de Castro d'Avellãs era tambem de beneditinos; ferri-se uma grande batalha entre mouros e christãos na Veiga de Grandaes, cujo nome se diz que é contracção de *grandes ais*; o mosteiro foi sempre respeitado, ainda nas maiores assolações praticadas pelos godos e pelos arabes.

A inscripção n.º 2 existe em Lagomar, servindo a pedra de tranqueiro á porta que dá entrada para o cemiterio. Esta povoação está assente a noroeste de Castro d'Avellãs, a pouco mais de um kilometro, n'uma cova formada por um monte que se curva em fôrma de ferradura com a abertura para léste; segundo diz Pinho Leal é povoação antiga, e tinha em

1757 trinta fogos. Tem foral de 1257, dado por D. Afonso III em Santarem. No foral vem com o nome de Lagomão. Está em terreno enxuto e bastante inclinado; descendo, porém, para nascente, a meia distancia da povoação e do Monte do Castro <sup>1</sup>, ha um prado d'alguns hectares de extensão, muito pantanoso e apaulado; d'ahi provém talvez o nome Lagomão. Em 1501 já tinha o nome de Lagomar: — *Parte pelo rio (ribeira de Grandaes) a prôo á moenheira velha, e desy pelo Carril, que vai ao forno telheiro, e desy pela verêa, carreira a festo, e desy como se vae á verêa de Lagomar. Tombo de Castro d'Avellãs de 1501. Doc. de Bragança.* (Elucidario de Viterbo, palavra Carril) <sup>2</sup>.

N.º 2

FLAVO  
FRON  
AN.LXV

Altura da pedra.....	0m,5
Largura.....	0m,35
Corpo da letra.....	0m,068

A pedra está partida, obliquamente ás arestas, pelo terço superior da roseta, e perpendicularmente por baixo da inscrição. A inscrição está em bom estado.

Disseram-me que o cippo tinha vindo da capella de S. Thiago, ha dezoito annos, na occasião em que andaram concertando a igreja e construindo o cemiterio, acrescentando que vieram para alli mais *pedras com letras*, que ficaram mettidas na parede da igreja!

Vi as ruínas da capella de S. Thiago: são um monte de

<sup>1</sup> Castro situado á entrada da Veiga de Grandaes defronte da Torre-Velha. Fiz d'elle menção no meu Relatorio sobre as ruínas.

<sup>2</sup> Os nossos auctores dizem — Tombo de Castro d'Avellãs —; deve dizer-se: — Tombo do mosteiro de Castro d'Avellãs —. O mosteiro foi extinto por bulla de Paulo III, e só muito depois apparece o nome Castro d'Avellãs como povoação. O archivo veio para Bragança na occasião da extincção do mosteiro.

pedras miudas. Estão situadas a trezentos metros a nordeste de Lagomar, a meio caminho da povoação de Donae.

Ao poente das ruínas da capella de S. Thiago, a uns trezentos metros de distancia, para poente, mas em sitio mais elevado, está Sabariz, ou Quintas de Sabariz. É um grupo de dez ou doze casinhas meio occultas por entre o arvoredado. No verão é estancia de uma frescura deliciosa.

Parece-me certo que o monumento de Tiberio Claudio foi transportado das ruínas de S. Sebastião ou da Torre-Velha para a igreja de S. Claudio, que dista uns mil e quinhentos metros das ruínas. Em Gostei e na Castanheira, um pouco mais proximas, existem os dois tumulos de granito servindo de lavadouros, que mencionei no meu Relatorio, e é tradição que foram transportados de S. Sebastião para aquellas povoações. Os dois tumulos que eu encontrei em S. Sebastião existem tambem em Gostei; levou-os para lá o dono da propriedade em que appareceram. Os milliarios pertencem á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO; conservo-os ainda em minha casa.

A lapide funeraria de Flavo creio que não procederá de Castro d'Avellãs. Tenho feito pesquisas afim de descobrir d'onde podesse vir. Até ao presente nada tenho podido conseguir a este respeito; disponho de pouco tempo e faltam-me meios pecuniarios.

Bragança, 12 de julho de 1889.

JOSÉ HENRIQUES PINHEIRO.